

Aparecido demite Sicsu

O governador José Aparecido demitiu ontem o titular da Coordenação de Assuntos do Meio Ambiente (Coama) e da Proflora, Benjamin Sicsu. Também é certa a demissão do secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Paulo Nogueira Neto, no início da próxima semana.

Benjamin Sicsu — que tinha assento no Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) — sempre contestou as decisões do GDF para as áreas de ecologia e urbanismo. Torpedeou, desde o início, o projeto do Lago São Bartolomeu e sempre organizou a oposição ao processo adotado pela Caesb para despoluir a bacia do Lago Paranoá, obra prioritária da atual administração.

Apesar disso, o governador José Aparecido vinha tentando manter uma coexistência pacífica com o auxiliar, que era o único militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB) na sua equipe de colaboradores.

Ao assinar o recurso da Curadoria do Meio Ambiente para obrigar a Caesb a fornecer o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) para as obras de despoluição do Lago Paranoá, Sicsu, na verdade, disparou seu último cartucho nesta batalha. Como se esperava, a resposta do Palácio do Buriti foi uma descarga de chumbo grosso: Benjamin Sicsu foi demitido dos dois órgãos governamentais que dirigia (Coama e Proflora).

AGRADECIMENTO

O governador José Aparecido, antes de viajar para o Rio de Janeiro, ontem à tarde, divulgou nota na qual agradece “os serviços prestados a Brasília” pelo engenheiro Benjamin Sic-

su. Diz a nota: “Como se sabe, as divergências do antigo presidente da Proflora, coordenador da Coama e membro do Cauma em relação à Caesb impossibilitaram sua permanência no GDF”.

Na próxima segunda-feira, o governador José Aparecido oferece um jantar, na residência oficial de Aguas Claras, para os membros da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento.

PROCESSO

A Procuradoria Geral do DF vai impetrar queixa-crime contra o **Jornal de Brasília**, acusado de injuriar e difamar o presidente da Caesb, William Penido, em matéria sobre suposta fraude no desfecho da concorrência para despoluição do Lago Paranoá. A medida foi solicitada por Penido em carta encaminhada ao governador José Aparecido, que instruiu a Procuradoria a impetrar a “queixa-crime por injúria e difamação”.

Na carta enviada a Aparecido, o presidente da Caesb adianta que pretende, “como cidadão, exigir do **Jornal de Brasília**, na Justiça, a necessária reparação moral”. E justifica o pedido ao governador como decorrência dos seus “direitos de funcionário do GDF”.

Na sua carta ao procurador-geral, o governador diz que “a denúncia infundada (...) está sendo esclarecida para a opinião pública. Como demonstro com os ofícios de 10 de junho último, as providências acauteladoras foram tomadas, inclusive com o acompanhamento pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal e pelo Ministério da Fazenda”.